Outros

(21799) - HEMORRAGIA PÓS-PARTO - PARA ALÉM DA ATONIA UTERINA

Joana Figueiredo¹; Catarina Soares¹; Inês Peralta¹; Mariana L. S. Magalhães¹; Catarina Vasconcelos¹; Sónia Siopa¹; Jorge Ribeiro¹

1 - Centro Hospitalar do Oeste

Introdução

A hemorragia pós-parto pode ser definida como perda hemática superior ao expectável associada a clínica de hipovolemia. É uma emergência obstétrica, constituindo uma das principais causas de morbimortalidade materna. Dentro das causas de hemorragia pós-parto imediata encontra-se atonia uterina, laceração do canal de parto, retenção de tecido placentário, rotura uterina, inversão uterina e coagulopatias hereditárias ou adquiridas.

Resultados

Apresenta-se o caso de uma grávida de 25 anos, G2P1, sem patologias conhecidas. Às 40 semanas de gestação recorre ao SU por contractilidade dolorosa frequente que foi objetivada, tendo ficado internada. Por trabalho de parto estacionário foi decidida cesariana que decorreu sem intercorrências. Cerca de 1 hora após o final da cirurgia verificou-se hemorragia vaginal abundante acompanhada por obnubilação, hipotensão marcada e atonia uterina. Foi realizada massagem uterina e administração de ocitocina, misoprostol, ácido tranexâmico, fibrinogénio e unidades de concentrado eritrocitário. Por manter hemorragia ativa e instabilidade hemodinâmica foram realizadas suturas uterinas hemostáticas com controlo das perdas. A avaliação analítica revelou importante discrasia hemorrágica. Após estabilização hemodinâmica, a puérpera foi transferida para uma UCI. Teve alta hospitalar 1 semana após o parto. Na consulta de revisão puerperal registou-se boa evolução do ponto de vista obstétrico. A utente teve também consulta de Medicina Interna cuja investigação analítica revelou discrasia hemorrágica com défice de fator VIII. Aguarda neste momento consulta de Imunohemoterapia para orientação posterior.

Conclusões

A prevalência de hemorragia pós-parto tem vindo a aumentar nos últimos anos apesar da evolução da Medicina. É uma entidade que deve ser prevenida e diagnosticada o mais precoce possível, de forma a pôr em prática protocolos de ação clínica. Apesar da causa mais frequente ser atonia uterina, é importante ter em conta as restantes causas, nomeadamente coagulopatias, uma vez que podem influenciar a saúde da mulher e gestações futuras.

Palavras-chave : Hemorragia pós-parto, Atonia uterina, Coagulopatia